

Apresentação

Denize Araujo¹ Sunny Yoon² Thomas Wiedemann³

O Dossiê “BRICS: Tecnologia Digital, Cultura e Comunicação” é uma proposta do VIC [1] - GT Cultura Visual – IAMCR 2020. Seu objetivo é apresentar trabalhos que representam os cinco países do BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. A ideia foi anunciada no ano passado, durante uma das sessões do VIC em Madri, Espanha. Inicialmente, a Conferência da IAMCR seria realizada na China. Considerando que a China é um dos países do BRICS, seria relevante ter um dossiê sobre tecnologia digital, que representa um dos temas de importância do país. No entanto, devido à situação criada pelo COVID-19, o evento foi transferido para Tampere, na Finlândia, e o dossiê se tornou uma homenagem do GT VIC aos autores chineses que não puderam sediar o evento.

Há quase duas décadas os países do BRICS, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul inauguram e realizam reuniões de cúpula anuais em cinco países. O DOSSIER BRICS do VIC pretende oferecer um mapa cultural da era digital para uma melhor compreensão de um contexto que possa contemplar representações de cenários tecnológicos, culturais e comunicativos em cada um dos cinco países.

A Chamada de Trabalhos foi anunciada a todas as Seções e Grupos de Trabalho da IAMCR, mas somente autores dos países do BRICS puderam enviar propostas. Os temas propostos incluíram tecnologia digital e mudanças culturais, relações interculturais e cultura digital, era digital e comunicação nacional/internacional e novas perspectivas e métodos de estudo da comunicação digital.

Tendo como tema a era digital, o dossiê inclui tecnologia, cultura e comunicação como subtemas, que também são áreas de pesquisa da IAMCR. Todos os textos estão

¹ PhD and PostDoctorate, Universidade Tuiuti do Paraná, Brazil. E-mail: denizearaujo@hotmail.com.

² PhD, Hanyang University, South Korea. E-mail: sunny33@naver.com

³ PhD, Ludwig-Maximilians-Universität, Germany. E-mail: wiedemann@ifkw.lmu.de

em inglês, com uma versão em português do título, resumo, palavras-chave e mini CVs dos autores. O Prefácio é apresentado em inglês e português. O dossiê está publicado on-line pelo periódico brasileiro LUMINA e será lançado durante a Conferência da IAMCR (12 a 16 de julho de 2020).

Considerando a homenagem do VIC aos autores chineses, o dossiê BRICS apresenta três textos, um de Hong Kong, um de Macau e um da China Continental. Fangyu Chen, Ph.D. em Estudos de Cinema da Escola de Comunicação da Universidade Batista de Hong Kong, em seu texto “A ruptura no cinema de Hong Kong: cinema (s) pós-2000 de Hong Kong como cinema transnacional e cinema nacional”, discute suas entrevistas com cineastas de Hong Kong e chega à conclusão de que aqueles que já estão bem estabelecidos tendem a seguir as regras chinesas, considerando a China como pátria-mãe, mas os da geração mais nova não estão alinhados com o sistema. Nascidos nos anos 80 e 90, eles têm um forte senso de pertencer a Hong Kong. O autor classifica o Cinema Pós-2000 de Hong Kong como transnacional e nacional ao mesmo tempo: um cinema transnacional que inclui gerações mais velhas e um cinema nacional produzido pelas gerações mais jovens.

Zhen Sun, Ph.D em Comunicação e professora associada da Faculdade de Ciências Humanas e Arte da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, fala sobre inovações da fotografia digital, em seu texto “O papel das imagens fotográficas digitais pessoais: uma exploração teórica com abordagem Deleuze-Guattari”. Ela contextualiza a fotografia desde a era do Daguerreótipo até a era digital, mencionando as mudanças que ocorreram e as possibilidades atuais, como produção e manipulação de selfie. O artigo da autora também se concentra nas práticas auto-fotográficas com diferentes tipos de aplicativos fotográficos de manipulação e examina as relações complexas emergentes entre o eu, as imagens fotográficas, identidade, tempo e espaço, tendo como referência os conceitos de rizoma, linha de fuga e re/des/territorialização de Deleuze-Guattari.

O texto “Evolução da Mídia, tecnologia da “Espada de Dois Gumes” e Espectadores Ativos: Investigando o “Filme para desktop ou computador” pela Perspectiva da Ecologia da Mídia”, de Jing Yang, Ph.D. candidata na Escola de Jornalismo e Comunicação da Universidade de Pequim, discute a evolução do cinema em suas interações com as novas mídias digitais. A autora cita a definição de Timur Bekmambetov e descreve “desktop” como um novo formato de filme no qual todos os eventos tem lugar na tela de um computador em perspectiva de primeira-pessoa, tendo todo o som originado no computador e todas as ações ocorrendo em tempo real e organizadas através de montagem em quadro sem edição e transição visíveis.

Seu artigo tem o referencial teórico de “Ecologia de Mídia”, conceito cunhado por Marshall McLuhan, que se concentra nas interações entre comunicação de mídia e percepção, sentimento e valor humano.

José Cláudio Castanheira, Doutor em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense e Professor do Departamento de Artes da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, em seu texto “Por uma existência autônoma de imagens: uma perspectiva arqueológica”, desenvolve um diálogo com os três primeiros artigos, sobre sua temática-imagem - presente também nos textos de Fangyu Chen, Zhen Sun e Jing Yang. O trabalho de Castanheira tem como objetivo discutir a intencionalidade das imagens, enfatizando as existentes em ambientes digitais. Sua abordagem, através da arqueologia da mídia, conclui que a multiplicidade de imagens digitais as torna Seres que existem além do humano e que constituem uma espécie de processo maquinário fenomenológico contínuo, uma consciência do eu e do outro. As imagens podem, então, ter um status autônomo de existência.

Svetlana Simakova, Ph.D. em Filologia e Professora Associada, Chefe do Departamento de Jornalismo e Comunicação de Massa da Universidade Estadual de Chelyabinsk, Rússia, em seu texto “Componente estético de mídia da comunicação e sua manifestação em publicações infográfico”, pretende analisar infográficos em duas bases: infográficos como ilustração do conteúdo da mídia e infográficos como linguagem da mídia. O autor enfoca áreas como: a história da mídia e a cultura da mídia visual; características dos conceitos de cultura e linguagem da mídia, estética da mídia; infográficos como ferramenta da linguagem da mídia, tendo como referencial teórico nomes relevantes, como McLuhan, Kittler, Bourdieu, Mitchell, Virillo e Manovich. Simakova acredita que os componentes do infográfico permitem a apresentação de resultados visualmente, expressivamente e convincentemente.

O autor Daya Thussu, Ph.D. em Relações Internacionais pela Universidade Jawaharlal Nehru, em Nova Délhi, e professor da Escola de Comunicação da Universidade Batista de Hong Kong, em seu texto “O Poder Brando Ascendente da Índia” se concentra nas potencialidades da Índia em três áreas, como seus pontos fortes democráticos, sendo uma sociedade multilíngue, multirracial e multirreligiosa, sua dimensão diaspórica, como o maior país de língua inglesa do mundo, e a iniciativa “Índia Digital”, que tornaria o país o maior do mundo em internet “aberta”. Embora o autor mencione a fraqueza da Índia como pobreza, ele acredita que “a revolução digital é particularmente significativa e garantirá que as idéias indianas viajem por grandes rodovias digitais globais em grande volume, fortalecendo a conexão já estabelecida entre a Índia e sua diáspora, bem como entre públicos internacionais mais amplos”.

Sanjay Bharthur, Ph.D. pela Universidade Simon Fraser, no Canadá, professor de comunicação da Universidade de Hyderabad e professor adjunto da Academia Manipal de Ensino Superior (MAHE), Índia, é outro autor cujo texto é sobre a Índia. Em “Política de Comunicação na e para a Índia Digital”, ele inicia uma breve revisão da mídia, começando com a chegada da imprensa e dos jornais e depois mencionando o papel da televisão para as massas, a coexistência de mídias antigas e novas e a digitalização, finalizando com a apresentação de um infográfico relevante com a população total: 1,361 bilhão e sua relação com celulares: 1,190 bilhão, o equivalente a 87%, e 560,0 bilhões para usuários da Internet, equivalente a 41%. Para concluir, o autor menciona que um estudo sobre sistemas de mídia no BRICS está em desenvolvimento na Universidade de Tampere, na Finlândia.

Tshuma Lungile, Ph.D. candidato em Jornalismo no Departamento de Jornalismo, Cinema e Televisão da Universidade de Joanesburgo, África do Sul, em seu texto “Para melhor ou para pior? Uma análise de estrutura das atividades do BRICS por jornalistas digitais na África do Sul” pretende desenvolver uma análise do quadro estrutural do BRICS. Um de seus referenciais teóricos é o conceito de Goffman de análise de enquadramento como uma forma de comunicação e um “esquema de interpretação”. Seus resultados demonstram que o BRICS está beneficiando a África do Sul, apesar de algum ceticismo em relação à presença de potências mundiais como China e Rússia. Jornalistas digitais concluem que o BRICS pode realmente ajudar na revitalização da economia da África do Sul, bem como na promoção do comércio internacional. O texto também se refere aos desafios e áreas de preocupação da África do Sul.

O texto “Por uma narrativa de corpo inteiro: uma abordagem comunicacional às interações tecno-virtuais na realidade virtual”, de Eduardo Zilles Borba, Ph.D. em Ciências da Comunicação e Informação pela Universidade Fernando Pessoa (UFP, Portugal), com Pós-Doutorado em Engenharia Eletrônica e Sistemas Digitais pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP, Brasil), é mais um passo no cenário da era digital. O texto afirma que os cinco sentidos - visão, audição, toque, olfato e paladar - são responsáveis pelo envio de informações ao cérebro, no qual a subjetividade orienta a percepção do usuário. Os resultados de dois experimentos com VR - Realidade Virtual - sugerem que as audiovisuais são dominantes em 3D e interações dentro de outra plataforma, não na frente de uma tela plana. O debate sobre VR enfatiza as possibilidades de interação dos usuários.

Entre os nove textos, há pontos em comum e também a adoção dos mesmos autores para referências teóricas. O texto de Svetlana Simakova, por exemplo,

preocupa-se com os usuários, afirmando que os infográficos facilitam a compreensão de questões que podem ser complexas quando declaradas em outras mídias. O texto de E. Z. Borba também se preocupa com os usuários no ambiente de RV. Ambos os textos, de Daya Thussu e Sanjay Bharthur, mencionam Bollywood e o Projeto Índia Digital, a fim de enfatizar o caminho para o mundo ficcional e o digital, respectivamente. Os três textos de autores chineses demonstram sua preocupação com a mídia, o de Jing Yang sobre uma nova forma de filme em computador, o de Fangyu Chen sobre cineastas de Hong Kong e China continental e suas atitudes em relação à produção cinematográfica e o texto de Zhen Sun sobre fotografia e principalmente selfies. O texto de J.C. Castanheira, sobre imagens e suas autonomias, desenvolve um diálogo com as selfies e as possibilidades de se auto-retratar, contrastando ou concordando com a maneira como as imagens podem produzir significado por si mesmas. O texto de Tshuma Lungile está preocupado com jornalistas digitais e possibilidades do BRICS para a África do Sul.

Quanto ao referencial teórico, as teorias mais utilizadas são de Bourdieu, Jacobson, Kittler, Manovich, McLuhan, Mitchell, Virillo, Barthes, Flusser, Benjamin, Deleuze-Guattari, Baudrillard, Goffman, Kerckhove, Baudry, Nielsen e Chatterji.

O título do Dossiê, “BRICS: Tecnologia Digital, Cultura e Comunicação”, foi um farol para todos os textos, que trataram de um, de dois ou mesmo dos três subtemas, todos trabalhando em um cenário da era digital.

Agradecemos aos editores da Revista Lumina e aos autores com seus textos instigantes!

Notas

[1] VIC - IAMCR 2020. Disponível em: < <https://iamcr.org/s-wg/working-group/vic> >. Acesso em: 28 abr. 2020.

Expediente

Editores Científicos

Gabriela Borges e Potiguara Mendes

Editora Associada

Daiana Sigiliano

Assistentes Editoriais

Gustavo Pereira e Ramsés Albertoni

Revisão

Denize Araujo, Gabriela Borges, Daiana Sigiliano, Gustavo Pereira e Ramsés Albertoni

Revisão Geral

Gabriela Borges

Diagramação

Henrique T. D. Perissinotto

Capa

Henrique T. D. Perissinotto

Imagem da Capa

hlobo (Hamilton Lobo) - 5 lights/5 visions

Projeto Gráfico

Carlos Eduardo Nunes